



Conversão quaresmal nos pede cuidado com a criação

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2017

FRATERNIDADE:

BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA

Na Arquidiocese de Goiânia, a Campanha será aberta oficialmente na Quarta-feira de Cinzas, próximo dia 1º de março, às 9h, início da Quaresma, no Memorial do Cerrado, que está localizado no Câmpus 2 da PUC Goiás, que fica na Avenida Engler, no Jardim Mariliza.

pág. 5

Foto: Arte divulgação

PALAVRA DO ARCEBISPO



Assistência religiosa a pacientes em hospitais agora é lei

pág. 2

ARQUIDIOCESE



Igreja de Goiânia envia 70 novos ministros da Palavra

pág. 3

COMUNIDADES



Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Conj. Vera Cruz II

pág. 4

CUIDAR DA CASA COMUM: DEVER DE TODOS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Esta é a segunda vez consecutiva que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) demarca a temática ecológica para orientar, sob a dimensão eclesial, a grande ação solidária e evangelizadora que a Campanha da Fraternidade realiza em todas as dioceses, a cada tempo quaresmal. No ano passado, tocou na temática dos graves problemas da realidade social brasileira, sobretudo no que tange a saneamento básico, problema habitacional, saúde pública, etc. O problema ecológico também apareceu entremeado aos grandes dramas sociais.

Desta vez, a Igreja traz o tema “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”, inspirado no livro do Gênesis 2,15: “Cultivar e guardar a criação”. O Texto-base deste ano, como, aliás, é elaborado desde os inícios históricos da Campanha, segue o clássico modelo de ação pastoral presente desde os tempos da Ação Católica dos anos de 1950, 1960: Ver, Julgar, Agir. Primeiramente, a Igreja apresenta os dados da realidade social, que contou com o apoio de equipe técnica de grande competência, bem como com a colaboração dos regionais que integram a CNBB. Na sequência, faz uma reflexão teológica, bíblica e pastoral acerca do tema para, em seguida, apontar os grandes eixos de ação que podem ser discutidos e implementados em cada realidade diocesana, em cada região do país.

As paróquias e comunidades têm no material da campanha um subsídio importante para conhecer um pouco sobre o tema deste ano e as grandes inquietações pastorais que ele desperta neste tempo quaresmal e ao longo de todo o ano litúrgico. As escolas do sistema educacional brasileiro contam também com subsídio próprio, e podem usar o material em sala de aula com os alunos.

A Doutrina Social da Igreja debruçou-se fartamente sobre a temática da responsabilidade socioambiental como algo inerente à vocação humana no zeloso cuidado com os bens da criação. Recorde-se as grandes e iniciais contribuições do beato papa Paulo VI, com a Carta Encíclica *Octogesima Adveniens*; de São João Paulo II, quando declarou que a crise ambiental não é só científica e tecnológica, mas fundamentalmente moral; e de Bento XVI, que, ao prosseguir na reflexão ecológica, consolidou a relação inseparável que existe entre ecologia da natureza, ecologia humana e ecologia social.

O tema da Campanha da Fraternidade está dotado de uma urgência social e pastoral inequívoca, que requer mudança de mentalidades, promoção de políticas ambientais socialmente responsáveis, e a afirmação da justiça social também como justiça ambiental.

Peço das paróquias e dos vicariatos um intenso comprometimento com a CF-2017. Que as famílias se reúnam em grupos de vizinhança para a reflexão e oração comum. Que as Escolas Católicas se envolvam com a discussão produtiva e consequente sobre o tema. Que a nossa Pontifícia Universidade Católica continue produzindo conhecimento acerca do bioma Cerrado e sobre a vida natural, disponibilizando esse conhecimento a serviço de uma pastoral ecológica. Que os empresários católicos cresçam na consciência de suas responsabilidades socioambientais e promovam sempre mais ações em defesa do meio ambiente. Que os parlamentares, em todas as esferas do Poder Legislativo, criem leis rigorosas que promovam o controle real sobre os bens naturais dispostos para que a vida seja mais abundante em todos os biomas deste rico país.

Rogo sobre todos a proteção de Nossa Senhora Auxiliadora, mãe zelosa e cuidadora da Igreja de Seu Filho.

Que o tempo quaresmal seja uma oportunidade para todos buscarem na penitência, na oração, no jejum e na esmola as virtudes fundamentais que nos auxiliam na participação concreta no mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Editorial

“O DESAFIO DA CONVIVÊNCIA COM OS BIOMAS, EMBORA NÃO SEJA TEMA TRATADO ESPECIFICAMENTE, SE ILUMINA DE MODO PARTICULAR COM A REFLEXÃO A RESPEITO DA INTERLIGAÇÃO DE TODAS AS CRIATURAS”

(Texto-base, nº 247)

A Igreja, de maneira profética, vem manifestando de muitos modos a sua preocupação com o meio ambiente. Em 2015, com a Carta Encíclica do papa Francisco, *Laudato Si’* – Louvado Sejas, sobre o cuidado da casa comum, o pontífice fez questão de lembrar a humanidade de que a terra é nossa irmã, que clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso aos bens que Deus nela colocou. Ano passado, re-

conhecendo a grandeza da encíclica do papa, a CNBB trouxe a Campanha da Fraternidade, que apresentou as preocupações da Igreja em relação ao saneamento básico, uma necessidade do país que falta à metade da população. E agora, sobre os biomas brasileiros, volta a apresentar uma proposta concreta para ser vivida intensamente na Quaresma: “Cultivar e guardar a criação” (Gn 2,15). Ainda nesta edição, a cobertura dos principais eventos que movimentaram a Arquidiocese na última semana. Nosso arcebispo, Dom Washington Cruz, em sua *Palavra semanal*, pede comprometimento das paróquias na vivência concreta da CF-2017.

Boa leitura!

AGORA É LEI: hospitais não podem ignorar assistência religiosa

Na primeira Reunião Mensal de Pastoral do ano, realizada no dia 11 de fevereiro, no Centro de Pastoral Dom Fernando (CPDF), o deputado estadual Francisco Júnior apresentou aos participantes, membros das comunidades e pastorais da Arquidiocese, a Lei nº 19.406, de sua autoria, que garante a qualquer paciente que se encontre internado, ou em tratamento ambulatorial, o direito de ser visitado, caso deseje, por representante de sua instituição religiosa, a qualquer momento do dia ou da noite. Portanto, nenhum padre, religioso, religiosa ou leigo, devidamente identificados, poderá ser barrado nos portões dos hospitais do estado

de Goiás. Em sua fala, o deputado esclareceu as principais dúvidas das pessoas em relação à nova lei: “Não é só o padre que está habilitado a prestar assistência religiosa, mas os leigos também. Compete à direção da unidade conferir a identificação do assistente religioso, mediante a apresentação de documento próprio da instituição religiosa, e controlar seu acesso às áreas do hospital. A lei permite visitas 24h por dia. Qualquer unidade de saúde entra nesses critérios. Se algum hospital impedir a assistência religiosa, ele deve formalizar e documentar as motivações para tal”.

Morre filho do Sr. Adão



Foto: Rudger Remigio

Adão Pereira Cardoso, 84 anos, é um senhor conhecido na Reunião Mensal de Pastoral. Isso porque, desde que o encontro foi aberto aos leigos e religiosos, em 11 de junho de 1978, ele participa. O leigo acredita não ter faltado em dez delas. No dia 1º de fevereiro, um fato inesperado veio a abalar a alegria do Sr. Adão. Seu filho, Marcelo Lôbo Cardoso, de 42 anos, morreu eletrocutado. Ele era eletricista. “O que explica um filho morrer em seu ofício de trabalho exercido a vida toda?”, se limitou a responder apenas a isso em entrevista a este jornal. Apesar da perda, é motivadora a força de vontade do Sr. Adão, que participou, no dia 11 de fevereiro passado, da 434ª Reunião Mensal de Pastoral, de acordo com os seus cálculos, desde que foi criada pelo primeiro arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes dos Santos, em 4 de julho de 1957. Na primeira Reunião de 2017, Dom Washington Cruz lembrou o acontecido e pediu a Deus bênçãos e conforto à família do Sr. Adão.



Instituto Santa Cruz

abre semestre com missa e aula inaugural

Aula magna de Dom Moacir foi baseada nos "Biomass brasileiros e defesa da vida", tema da Campanha da Fraternidade 2017

FÚLVIO COSTA

O semestre de estudos de Filosofia e Teologia, no Instituto Santa Cruz, foi aberto oficialmente, no dia 16 de fevereiro, com uma missa e a aula inaugural presididas pelo bispo auxiliar de Goiânia, Dom Moacir Arantes. Participaram do evento, o reitor da PUC Goiás, prof. Wolmir Amado, além de professores e alunos do instituto. "Essa noite tem o objetivo de externar o espírito de unidade nas tantas áreas e escolas da nossa universidade, seja da graduação como da pós-graduação, que se somam ao conjunto de 200 coordenações, direções e chefias; 1,6 mil professores e mais de 24 mil alunos, que estão juntos na mesma intenção de educar", disse.

Na aula inaugural, Dom Moacir abordou o tema da Campanha da Fraternidade 2017, *Biomass brasileiros e defesa da vida*. "Meu desejo, ao preparar essa reflexão com vocês, seria conscientizar todos da importância do tema da CF dentro da reflexão teológica, como caminho para compreender a responsabilidade do homem cristão, não somente sob o aspecto do conhecer teológico como instrumento do aprofundamento da fé, mas do conhecer teológico como instrumento de compreensão do homem diante de Deus e também diante da criação", destacou o bispo.

Dom Moacir também explicou que, pelos estudos, o ser humano pode conhecer sobre Deus, quem ele é. Mas ressaltou que o caminho mais propício para fazer isso é pelas suas obras. "O artista se conhece pela sua arte", comentou. "Colocar-



Seminaristas, leigos e professores participaram do evento no auditório do Instituto Santa Cruz

Foto: Rudger Remigio

-se diante de Deus e diante de sua criação se manifesta como duplo ato: de gratidão e responsabilidade e de gratidão em vista do cuidado que se recebe. A criação não é objeto a ser manipulado, assim como também nenhum ser humano. A criação é mapa amoroso de Deus, que se coloca diante de nós e se oferece a nós", completou.

Ainda conforme o bispo, à luz da Teologia e da pastoral, a reflexão proposta pela CF deste ano e as ações que ela espera suscitar estão em perfeita sintonia com o pensar

teológico, que procura não apenas dar razões da fé, mas também pela pastoral promover um agir em vista da construção do Reino de Deus e da conversão do homem em sua totalidade. Diante disso, Dom Moacir disse que a CF deste ano vai encontrar muitas dificuldades dentro e fora da Igreja para ver seu conteúdo colocado em prática. "É hora de fazer Teologia e Filosofia como os antigos: contemplando a vida e a relação com Deus, que sempre fala de muitos modos, inclusive pela natureza", declarou.

Igreja de Goiânia envia em missão 70 novos ministros da Palavra

Em missa presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora Auxiliadora, a Arquidiocese de Goiânia enviou 70 novos ministros da Palavra, no dia 19 de fevereiro. De acordo com o coordenador do curso para os ministros, diácono Sérgio Antônio, o grupo passou por um período de formação, durante os meses de maio a junho e de agosto a novembro do ano passado. "Nesse período, eles estudaram a Sagrada Escritura e o Catecismo da Igreja Católica, além de terem tido palestras sobre como falar em público, retórica e interiorização, por isso eles estão preparados para levar às comunidades a Palavra de Deus, aos domingos ou em qualquer dia da semana em que forem solicitados", disse o coordenador em entrevista.

Com a investidura desse ministério por Dom Washington, o grupo passa a designar as funções em suas comunidades de origem. "Agora eles estão aptos a levar a Palavra e a Comunhão às comunidades onde



Ministros atuarão em suas próprias comunidades

Foto: Rudger Remigio

os padres têm dificuldades de chegar, evitando assim que nossos irmãos, especialmente os da periferia, fiquem sem a celebração dominical e sem a Comunhão", completou o diácono Sérgio.

Entre os 70 novos ministros, também recebeu a investidura do ministério da Palavra, Itamar Santos de Oliveira, 56 anos, da Paróquia Sant'Ana, de Inhumas, que foi convidado por seu pároco a fazer a for-

mação. "O padre José foi quem me incentivou. A princípio eu fiquei assustado com a quantidade de aulas que iríamos ter, mas foi uma bênção, pois a formação nos trouxe conhecimento inesgotável. Desejamos corresponder no trabalho da catequese e levar a Palavra nas celebrações", disse. Para o novo ministro, é o próprio Deus que faz o chamado a esse ofício. "Deus nos confiou a missão. Nesta celebração de hoje, só temos a agradecer e pedir suas bênçãos. E, como o próprio Jesus prometeu, no dia em que não pudermos falar, que saibamos nos calar para que o Espírito Santo fale por nós".

A próxima turma de formação para ministros da Palavra terá início no dia 7 de março. As inscrições podem ser feitas no Secretariado para a Ação Evangelizadora da Arquidiocese, na Cúria Metropolitana, localizada na Rua 10, Praça Dom Emanuel, ao lado da Catedral.

Mais informações: (62) 3223-0756



Assim a gente
transforma
o mundo

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Paróquia Nossa Senhora Aparecida: uma comunidade em saída para anunciar a Boa-Nova

“O grande desafio das paróquias é sair em missão, deixar de ocupar-se apenas com a rotina e com as mesmas pessoas que já estão na comunidade e sair ao encontro das pessoas” (Doc 100 CNBB)

TALITA SALGADO

A história da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Conjunto Vera Cruz II, segundo fiéis pioneiros, começou por volta de 1985, com celebrações esporádicas no Colégio Estadual Edmundo Rocha. Dona Lucimária Gomes dos Santos, que está na paróquia desde os primórdios, relata que, com o empenho da comunidade, um terreno para a construção da igreja foi conquistado. Ela relembra que todos se uniram em procissão do colégio até o terreno, onde foi fincado um cruzeiro, que permanece até hoje ao lado da igreja. Nesse local, por um período, foram realizadas as missas e celebrações.

Para iniciar a construção da igreja, o povo, juntamente com padres e religiosas, realizou quermesses, festas do padroeiro, se uniu em doações e, aos poucos, foi tornando-se realidade a tão sonhada construção. Também foram sendo formados os chamados “grupos de quadra”, pessoas que se uniam para rezar em torno da Palavra. Daí a paróquia ter em sua história marcante presença das Comunidades Eclesiais de Base (CEBS).

A escolha da padroeira foi feita em assembleia organizada pela Ir. Maria Luiza e Jaqueline. O povo, em votação, elegeu Nossa Senhora Aparecida. Somente no dia 17 de fevereiro de 2008, a comunidade foi erigida paróquia. Maria Selma de Paula lembra que, quando começou a frequentar a paróquia, a construção ainda era bem pequena, mas, com o passar dos anos e o trabalho



Foto: Rudger Remigio

de vários padres que passaram por lá, a comunidade e a estrutura foram aumentando. Há 25 anos como integrante da comunidade, ela acredita que uma característica forte da paróquia é a perseverança, pois mesmo tendo enfrentado muitas mudanças, principalmente de sacerdotes, manteve boa parte do povo fiel e ativo na vida pastoral.

Igreja em saída

À frente da paróquia há pouco mais de 3 meses, como administrador paroquial, padre João Agostinho de Souza destaca que um dos grandes objetivos, e um desafio para ele, é resgatar as pessoas que se afastaram e não apenas aguardar que elas retornem. Desde que assumiu a comunidade, ele busca guiar os fiéis em um estado permanente de missão, em saída, para ir ao encontro do povo. Para isso, o padre conta com a ajuda de leigos engajados, a grande força, que, junto com ele, torna possível o avanço e o amadurecimento na vida pastoral e também de fé.

Padre João explica a necessidade de as pessoas entenderem que



Maria Selma, Lucimária e Pe. João ao lado do cruzeiro que marcou a fundação da igreja

a Igreja continua sempre a mesma, independente das mudanças e carismas que possam reger a vida pastoral. “A fé deve estar firmada em Cristo. Ele é o motivo e impulso para perseverar”, disse. De acordo com o padre, em dezembro foi realizado o “Natal em Família”, uma novena nas casas, que possibilitou o encontro com várias famílias e pessoas que estavam afastadas da Igreja. Dessa iniciativa já é possível ver alguns frutos; outros, porém, de acordo com padre João, virão a longo prazo. Apesar de encontrar algumas resistências, o padre afirma que não há motivos para desânimo, pois acredita que as pessoas serão conquistadas aos poucos.

Busca pela unidade

A paróquia hoje é composta por seis comunidades. Possui pastores consolidados, como Batismo, Liturgia, Dízimo, Música; além de movimentos e grupos, tais como Apostolado da Oração e Renovação

Carismática. Apresenta uma rica vida pastoral e um grande desafio: a unidade. Segundo padre João, as comunidades são fortes e respondem ao chamado de Deus, porém ainda é preciso uma maior abertura ao novo, uma maior unidade. “É preciso que todos se vejam como parte deste todo, que é a paróquia, uma comunidade de comunidades. Que bom seria se todos caminhassem unidos, seria uma grande força”, disse.

Apesar dos desafios, o padre destaca a fidelidade e o engajamento dos paroquianos, que são muito presentes. Por meio do trabalho deles, a igreja hoje realiza mudanças importantes, não somente na vida pastoral, mas também na estrutura física, que atualmente está em período de reformas para atender melhor a comunidade. A Paróquia Nossa Senhora Aparecida avança a fim de ir ao encontro do povo, trazê-los de volta à casa, para serem recebidos em festa, e, junto com os irmãos, gozarem da alegria e plenitude de serem filhos e filhas amados de Deus.

INFORMAÇÕES

Nossa Senhora Aparecida - Vera Cruz
Av. Gercina Borges Teixeira c/ Rua Ary Barroso, Qd. 35, Lt. 1 e 2 - Conjunto Vera Cruz II - 74495-020 - Goiânia-GO
Tel.: (62) 3299-1378
E-mail: senhora_aparecida@hotmail.com

Administrador paroquial:
Pe. João Agostinho de Souza

Diacono: José Gaspar Valadares

Horário de missa ou celebrações
Domingo: 7h30 e 18h
3ª-feira: 20h
1ª quinta-feira: 20h
1ª sexta-feira: 20h



Fiéis durante a celebração

Foto: Arquivo da Paróquia

Cultivar e guardar a criação por meio da preservação dos biomas

FÚLVIO COSTA

Desde 1964, quando a Igreja no Brasil, por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), deu início à Campanha da Fraternidade (CF), expressão de comunhão, conversão e partilha, já foram realizadas sete edições cujo foco é a preservação do meio ambiente. Neste ano, novamente, a temática veio à tona, desta vez sob a roupagem dos biomas brasileiros, com o apelo de que todos se esforcem por *cultivar e guardar a criação* (Gn 2,15). Na Quarta-feira de Cinzas, próximo dia 1º de março, às 9h, Dia de jejum e abstinência e início da Quaresma, acontece também a abertura da CF-2017, no Memorial do Cerrado, no Câmpus 2 da PUC Goiás, que fica na Avenida Engler, no Jardim Mariliza, em Goiânia.

Como a liturgia nos exige, a Quaresma é um tempo forte de penitência e de mudança de vida. É o próprio Cristo quem diz: “Convertei-vos e crede no Evangelho” (Mc 1,15). Assim, todos os cristãos são convidados a se inserir no mistério, que se traduz na retomada do rumo de Deus. O modelo é a imagem do filho pródigo, que, arrependido, volta aos braços do pai misericordioso (Lc 15,11-32). O Texto-base da CF-2017 fala de uma conversão que possibilita o retorno da dispersão para a nascente inesgotável da vida, que é a Páscoa de Jesus. “Neste horizonte, a Igreja reza: ‘Dai-nos, no tempo aceitável, um coração penitente, que se converta e acolha o vosso amor paciente’”.

A conversão que nos pede a Igreja neste ano se dá pelo cuidado com a criação, por isso, o objetivo

geral da Campanha da Fraternidade é cuidar dos biomas brasileiros, dons de Deus, e promover relações fraternas com a vida e a cultura dos povos, à luz do Evangelho. **Bioma** é uma unidade biológica caracterizada pelo seu macroclima, pelo aspecto da vegetação de um

lugar, solo e altitude específica. No Brasil, há seis deles reconhecidos pela ciência: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa. É a partir de cada um que a Igreja convida a cuidar da criação e promover relações fraternas com a vida e a cultura dos povos, à luz do Evangelho. “Como é que alguém poderá celebrar a Páscoa ou os Sacramentos que o inserem no mistério de Cristo alheio à vida da criação na qual está mergulhado e que o sustenta?” (Texto-base, nº 21).

Entrevista

Para o geógrafo Roberto Maheiros, professor do curso de Geografia e Zootecnia da PUC Goiás, a temática trazida à luz pela CF é atual e merece ser discutida pela

Igreja e pela sociedade, uma vez que o Brasil tem diversidade de biomas, que precisam ser preservados. De acordo com ele, o modelo econômico que tem sido implantado contribui diretamente para a degradação desses ambientes, que levam, conseqüentemente, ao sofrimento da humanidade, de modo especial dos menos favorecidos. “A reflexão da Igreja chama a atenção de toda a socieda-

de, que tem ocupado cada vez mais de maneira desordenada esses biomas”.

De acordo com o professor, todos os biomas estão em sério risco. A citada ocupação desordenada, segundo ele, é um dos principais fatores. Da Mata Atlântica, que já foi densa e rica de variedade animal e vegetal, e estendia-se ao longo do que hoje corresponde a 17 estados brasileiros, só restam 7% de sua formação original. Ele lembra que os Pampas, no Sul, também sofrem com a agricultura e a

pecuária; e o Cerrado, bioma predominante em Goiás, já tem mais de 60% de sua área ocupada. “Se considerarmos o ecossistema do Cerrado, ou seja, o conjunto de interações que existe entre os organismos vivos, não há nem 1% preservado”, alerta.

A importância do Cerrado para a biodiversidade

Conhecido como berço das águas, o bioma Cerrado é responsável pela manutenção das três principais bacias hidrográficas do país: Rio da Prata, Rio São Francisco e boa parte da Bacia Amazônica. As nascentes mais altas do Rio Tocantins, por exemplo, estão na Chapada dos Veadeiros. Por isso, ao conservar o Cerrado, os recursos hídricos também estão sendo preservados. Professor Roberto explica que, por tudo isso, o Cerrado é um dos biomas mais cobiçados do Brasil. Apesar de estar em terceiro em degradação, é o que mais sofre com o avanço do agronegócio. E é também aquele que está mais próximo de desaparecer. “Pela sua posição, características e por ser um bioma que não está inserido como área de preservação pela Constituição Federal Brasileira, não há restrição para a implantação de projetos aqui e para a ocupação desordenada. Em 2030, o Cerrado já não vai existir mais como o conhecemos. Pela extensão de projetos, isso realmente leva a crer que logo, logo não tenhamos mais testemunho de Cerrado. Nem iremos falar em termos de biodiversidade, que só ocorre quando temos todos os ecossistemas preservados para que haja interação das espécies”.

No Texto-base da CF-2017, a Igreja propõe ações para o cuidado e a preservação da vida nos vários biomas brasileiros. Para o agir no Cerrado, orienta várias iniciativas, dentre elas:

- Incentivar o desenvolvimento de projetos de preservação, recuperação e valorização das frutas, ervas medicinais.
- Desenvolver ações de recuperação de nascentes de rios e reconstituição das matas ciliares.

- Trabalhar pelo reconhecimento do Cerrado como Patrimônio Nacional. Promover ampla e participativa reflexão e discussão para aprovação da PEC 504/2010, que beneficiará também o bioma Caatinga.
- Exigir o respeito ao direito dos povos e comunidades tradicionais de serem consultados sobre empreendimentos que afetem seus meios de vida, como prescreve a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).
- Envolver a população urbana no debate sobre o Cerrado.



Centenário da aparição em Fátima
com a presença confirmada do PAPA.

Fátima, Lisboa, Paris, Lisieux e Lourdes

Pacote Completo incluindo trechos aéreos na Europa

Saída 09/05/2017

Boa viagem
turismo

62 3092 6191 / 98454 8488
www.boaviagemgyn.com.br

Peregrinações Religiosas:
Terra Santa, Santuários Marianos, Santuários Italianos, etc...

Boa viagem
turismo

Personalizamos a viagem do seu grupo, fale conosco!

62 3092 6191 / 98454 8488
www.boaviagemgyn.com.br

Esperar com os irmãos: eis o sentido da esperança cristã

Amados irmãos e irmãs!

Na quarta-feira passada, vimos que São Paulo, na primeira Carta aos Tessalonicenses, exorta a permaneceremos radicados na esperança da ressurreição (cf. 5,4-11), com a bonita expressão “estaremos sempre com o Senhor” (4,17). No mesmo contexto, o apóstolo mostra que a esperança cristã não tem apenas um alcance pessoal, individual, mas comunitário, eclesial. Todos nós esperamos; todos nós temos esperança, inclusive de modo comunitário.

Por isso, o olhar é imediatamente ampliado por Paulo, abrangendo todas as realidades que compõem a comunidade cristã, pedindo-lhes que rezem umas pelas outras e que se ajudem reciprocamente. Ajudar-nos uns aos outros! E ajudar-nos não apenas nas necessidades, nas numerosas dificuldades da vida quotidiana, mas ajudar-nos na esperança, apoiar-nos na esperança. E não é por acaso que ele comece se referindo precisamente àqueles aos quais foram confiados a responsabilidade e o governo pastoral. São os primeiros chamados a alimentar a esperança, e isso não porque são melhores que

os outros, mas em virtude de um ministério divino que vai muito além das suas forças. Por esse motivo, têm mais necessidade do que nunca do respeito, da compreensão e do apoio benévolo de todos.

Depois, presta-se atenção aos irmãos que mais correm o risco de perder a esperança, de cair no desespero. Nós recebemos sempre notícias de pessoas que caem no desespero e cometem gestos tremendos... O desespero os leva a muitas ações negativas. Referimo-nos a quem está desanimado, àquele que é frágil, a quantos se sentem abatidos pelo peso da vida e pelas próprias culpas, e já não consegue levantar-se. Nesses casos, a proximidade e o afeto de toda a Igreja devem tornar-se ainda mais intensos e amorosos, assumindo a forma requintada da compaixão, que não quer dizer ter pena: compaixão significa padecer



Ajudar-nos na esperança também é ser cristão

“ A esperança cristã não tem apenas um alcance pessoal, individual, mas comunitário, eclesial. Todos nós esperamos; todos nós temos esperança, inclusive de modo comunitário”

Igreja, morada natural da esperança

Então, compreende-se que não aprendemos a esperar sozinhos. Ninguém aprende a esperar sozinho. Não é possível! Para se alimentar, a esperança precisa necessariamente de um “corpo”, no qual os vários membros se ajudem e se reavivem uns aos outros. Então, isso quer dizer que se nós esperamos é porque muitos dos nossos irmãos e irmãs nos ensinaram a esperar, mantendo viva a nossa esperança. E, entre eles, distinguem-se os pequeninos, os pobres, os simples, os marginalizados. Sim, pois quem se fecha no próprio bem-estar não co-

nhece a esperança: só espera no seu bem-estar, e isso não é esperança, mas segurança relativa; quem se fecha na própria satisfação, quem se sente sempre à vontade não conhece a esperança...

Quem espera, ao contrário, são aqueles que experimentam cada dia a provação, a precariedade e o próprio limite. São esses nossos irmãos que nos dão o testemunho mais bonito, mais vigoroso, porque permanecem firmes na confiança no Senhor, conscientes de que, para além da tristeza, da opressão e da inevitabilidade da morte, a última

palavra será sua, e será uma palavra de misericórdia, de vida e de paz. Quem aguarda, espera um dia ouvir esta expressão: “Vem, vem a mim, irmão; vem, vem a mim, irmã, para toda a eternidade!”.

Na Carta aos Romanos, o próprio apóstolo das nações afirma com o coração na mão: “Nós, que somos os fortes – que temos fé, esperança, ou que não temos muitas dificuldades – devemos suportar as fraquezas dos que são frágeis, e não agir à nossa maneira” (15,1). Suportar as debi-

lidades do próximo. Depois, esse testemunho não permanece fechado nos confins da comunidade cristã: ressoa em todo o seu vigor também fora, no contexto social e civil, como apelo a não criar muros, mas pontes; a não pagar o mal com o mal, a vencer o mal com o bem, a ofensa com o perdão – o cristão nunca pode dizer: vais pagar, nunca; esse não é um gesto cristão; a ofensa se vence com o perdão – a viver em paz com todos. Assim é a Igreja! E é isso que faz a esperança cristã, quando assume os lineamentos fortes, e ao mesmo tempo ternos, do amor. O amor é forte e terno. É bonito!

+ Francisus

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 8 de fevereiro de 2017

Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Formada Comissão

Arquidiocesana da Pastoral Familiar

Durante a reunião, o arcebispo Dom Washington Cruz legitimou a equipe que se dedicará à formação da Pastoral Familiar nos 27 municípios que compõem a Arquidiocese de Goiânia

FÚLVIO COSTA

Após quase seis meses de trabalho intenso, enfim está formada a Comissão Executiva Arquidiocesana da Pastoral Familiar, que reúne coordenadores e membros da pastoral em várias paróquias da Arquidiocese de Goiânia. A primeira reunião da equipe aconteceu na noite do dia 14 de fevereiro, no Centro Pastoral Dom Antonio (CPDA), com a presença do arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz e do bispo auxiliar e assessor eclesiástico da comissão, Dom Moacir Arantes.

Ao abrir a reunião, Dom Washington comentou a caminhada da Pastoral Familiar na Arquidiocese e lembrou que, no Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal), a atuação da pastoral é muito admirada. “Essa noite é muito importante, porque a equipe arquidiocesana terá



o grande trabalho de impulsionar o cuidado com as famílias em nossas paróquias e comunidades”, destacou o arcebispo. Em seguida, ele falou da importância dos três setores da Pastoral Familiar (Pré-Matrimonial, dos Cônjuges e para Casos Especiais) para que esse trabalho frutifique. “É fundamental que esses setores esclareçam e apoiem as famílias nos momentos difíceis, a fim de ajudá-las a superar suas crises”, pontuou. Por fim, Dom Washington deu seu total apoio à nova coordenação.

O assessor eclesiástico da comissão, Dom Moacir, disse que a comissão, agora legitimada pelo seu pastor Dom Washington, tem como



Comissão atuará por meio dos setores Pré-Matrimonial, dos Cônjuges e para Casos Especiais

beleza as experiências diversas de seus membros, que fazem parte de várias paróquias da Arquidiocese. Ele deixou claro que o papel da comissão é levar às paróquias a proposta de ação evangelizadora da Pastoral Familiar, que abraça todos os carismas, mas não se confunde com nenhum. “Nesta segunda etapa, iremos estudar o que fala a Igreja para as famílias em nossos dias, a partir de seus documentos oficiais”, disse. Ajudará nesse trabalho, padre Arthur da Silva Freitas, responsável pela ação missionária e para a nova evangelização da Arquidiocese. A princípio, a equipe enviará uma carta de apresentação da nova comissão a todos os párocos e administradores paroquiais, em que confirma disponibilidade em formar a pastoral nas paróquias que se abrirem à proposta.

Dom Moacir explicou também que, na Arquidiocese, a Pastoral Familiar terá como desafio cuidar da família, que é projeto e imagem de Deus. Isso será feito a partir do conhecimento da realidade familiar desta Igreja. Outra tarefa será a formação de agentes para o trabalho pastoral nas comunidades. “O objetivo da Pastoral Familiar é a formação básica e sistemática para a família, por meio de palestras, pregações, mensagens, formação de pregadores”. Irmã Eunici Pereira de Carvalho, coordenadora do Centro da Família Coração de Jesus (CFCJ), que desde 2008 atuava em formações que atendiam à Pastoral Familiar, agradeceu pelos anos em que foram confiados às religiosas o ofício e agradeceu pela presença de Dom Moacir, que assume a pastoral.

“A equipe enviará uma carta de apresentação da nova comissão a todos os párocos e administradores paroquiais, em que confirma disponibilidade em formar a pastoral nas paróquias”

PUC NOTÍCIAS

Escola recebe inscrições para cursos gratuitos

A Escola de Formação da Juventude da PUC Goiás, na Região Leste de Goiânia, está com inscrições abertas para cursos gratuitos de teatro e informática. Podem se inscrever pessoas com idade entre 14 e 29 anos. As aulas de informática nos níveis intermediário e avançado ocorrem nos turnos matutino e vespertino. As aulas de teatro são ministradas apenas no período da tarde.

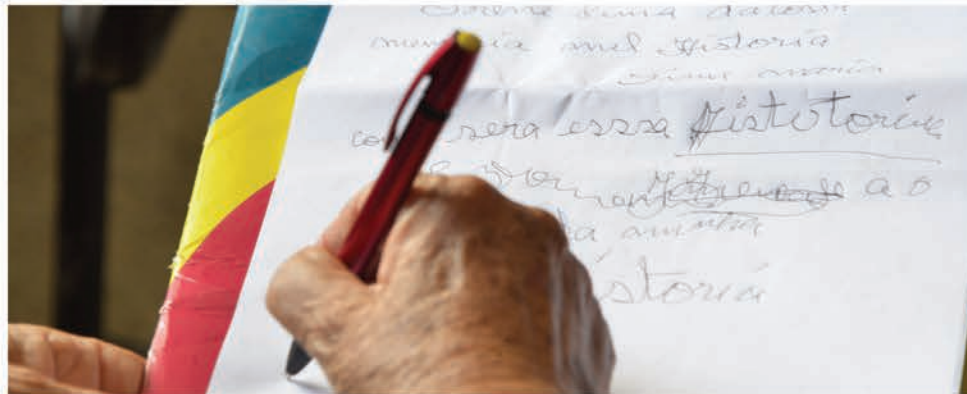
Os interessados devem procurar a Escola, no Jardim Dom Fernando I. É necessário apresentar documento pessoal, comprovante de endereço e foto 3x4. Informações: (62) 3208-3232.

Universidade Aberta à Terceira Idade inicia matrículas em março

Um dos grandes projetos de extensão da PUC Goiás abre matrículas no próximo mês: a Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), recebe inscrições de pessoas com 60 anos ou mais nos dias 6, 7 e 8, no Auditório da Escola de Formação de Professores e Humanidades, na Rua 227, Setor Leste Universitário. O atendimento será feito das 7h15 às 16h45.

Para o procedimento, o idoso deve comparecer levando originais e cópias simples de documento pessoal com foto, de um comprovante de endereço atualizado e comprovante de renda.

Neste semestre, serão ofertadas 570 vagas em 19 disciplinas, com início programado para o dia 13 de março. Entre as opções, disciplinas como Finanças Pessoais, Envelhecimento e Cinema, Alimentação Saudável, Inglês, Francês, Espanhol, Alfabetização para Adultos, Dança, entre outras. “Temos muita esperança



com relação ao novo semestre. Uma vantagem é que, na Unati, os professores são habilitados, qualificados”, ressalta a coordenadora da Universidade Aberta, professora dra. Ivoni de Souza Fernandes.

“A Unati traz a oportunidade do convívio social, da melhora da qualidade de vida. São poucos espaços que favorecem esse diálogo. Infelizmente, o idoso ainda não tem um

reconhecimento, no Brasil, como tem em outros lugares. E o nosso país está envelhecendo. A universidade reconhece a importância disso”, destaca a coordenadora do Programa de Gerontologia Social (PGS), professora dra. Lisa Valeria Tôrres. Somente no semestre passado, mais de 700 idosos foram atendidos pela Unati, projeto ligado ao PGS. Informações: (62) 3946-1339.



CLÉSIO MACHADO PEREIRA (SEMINARISTA)
Seminário Interdiocesano São João Maria Vianney

Jesus está no deserto. Vamos ao seu encontro!

“Foi no deserto que o Senhor achou seu povo... Percorreu-o de cuidados e carinhos” (Dt 32,10)

O Espírito conduziu Jesus ao deserto (Mt 4,1). Nesse trecho, encontramos o Espírito e Jesus no deserto. Na Quaresma, o Espírito também nos conduz ao deserto. Não há o que temer, pois nunca estaremos sozinhos no deserto, Jesus sempre estará conosco. O deserto é lugar de encontro. Dê permissão ao Espírito!

A Quaresma traz aos nossos dias um clima de deserto, de recolhimento. Talvez em meio a tantas distrações não percebamos, mas, hoje, é no deserto que Jesus nos espera. E o tempo quaresmal pede de nós aquela atitude que Jesus nos recomenda: “Quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora ao teu Pai, que está no escondido” (Mt 6,6).

Foi no deserto que Deus cercou o Seu povo “de cuidados e carinhos” (Dt 32,10). O nosso Deus é um Deus que consola o

seu povo, prepara o chão onde cada filho Seu colocará os pés. No deserto, “Ele nos consola em todas as nossas aflições, para que, com a consolação que nós mesmos recebemos de Deus, possamos consolar os que se acham em toda e qualquer aflição” (2Cor 1,4). O encontro com Jesus no deserto automaticamente nos leva ao encontro com o irmão em nossa Igreja e fora dela. Encontrar com Deus, que é amor, leva-nos a amar. “Quem não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor” (1Jo 4,8).



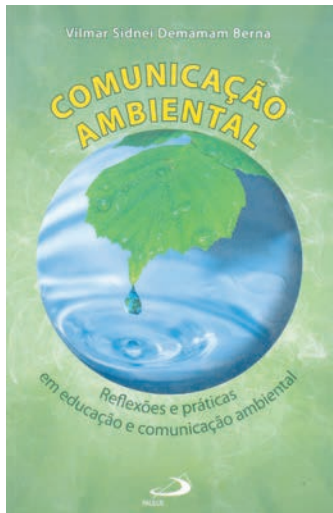
Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Mt 4, 1-11 (página 1204 – Bíblia das Edições CNBB)

1. Preparação: Reserve um tempo longo para rezar sozinho no seu deserto. Crie um ambiente orante diante de si. Faça sua oração inicial.
2. Leitura: Leia com calma. Preste atenção em cada palavra do texto. Perceba cada personagem do texto bíblico. Escute o que cada um fala e veja em qual ambiente eles se encontram. Leia algumas vezes.
3. Meditação: Perceba alguma palavra ou frase que pareça falar mais forte ao seu coração. Repita-a várias vezes. Deixe-a falar. Saboreie a palavra em seu coração, como um alimento saboroso em sua boca. Se essa palavra lembrar outras, de outra parte da Bíblia, deixe-as ecoar dentro de você.
4. Oração: Não é hora de fazer reflexões. Agora é hora de entregar ao coração de Deus o fruto da meditação. Fale com Deus, com a Palavra que Dele você escutou. Ofereça a Ele o sentimento causado pela Palavra.
5. Contemplação: Permaneça em Deus com a Palavra que Ele disse a você, por um tempo, colocando seus olhos do coração fixos na Palavra Dele.
6. Ação: Faça seus propósitos de vida espiritual da Quaresma. Tenha momentos de deserto, desligando-se de tudo e de todos, e se coloque na presença de Deus. Busque os sacramentos da confissão e da Eucaristia. Proponha-se a um gesto de caridade.

(1º Domingo da Quaresma – Ano A. Liturgia da Palavra: Gn 2,7-9;3,1-7; Sl 50 (51); Rm 5,12.17-19; Mt 4,1-11)

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

Segundo o autor, a democratização da informação ambiental tem importância estratégica para a conscientização e a mobilização da sociedade em direção a outro modelo de desenvolvimento ambientalmente sustentável e socialmente mais justo. Informação é poder. O autor acredita que a falta de informação sobre meio ambiente e educação ambiental é um dos grandes problemas para o avanço e a formação de uma consciência ambiental no Brasil. O livro proporciona uma leitura provocativa e elucidativa sobre o quadro ambiental brasileiro.

Autor: Vilmar Sidnei Demamam Berna
Editores: Paulus



IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

FEVEREIRO

26 a 28 – Nossa Senhora da Rosa Mística
Setor Bueno

MARÇO

1 a 5 – Pastoral Carcerária
Peregrinação no sistema prisional de Aparecida de Goiânia



Fazer parte da Afipe é praticar a misericórdia e contribuir para a transformação de centenas de vidas, por meio das nossas obras sociais.

“ Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia! ”

Mt 5,7

